

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA FINANCEIRA: DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO E DA COMPREENSÃO DOS ALUNOS, SEGUNDO OS PCN'S E O BNCC.

Jáder Santos Souza.¹

Moniele Santos de Freitas.²

Janine Marino Dagnoni Neiva³

RESUMO

Enquanto jovens, observamos a necessidade de entender e desenvolver a capacidade de tomar decisões financeiras da melhor maneira possível. Esse desafio permeia até os dias de hoje e repercute na vida dos jovens que nos cercam e isto nos despertou o interesse de realizar este artigo como forma de orientação na qualidade de vida e na tomada de decisões, possibilitando um conforto no futuro. Infelizmente, a educação financeira não tem feito parte do universo escolar e tampouco do contexto familiar, o que seria fundamental para a conscientização e atitudes positivas. A falta de diálogo sobre o assunto dificulta o manejo com o dinheiro. Algumas indagações orientam este trabalho e são elas: Como os alunos lidam com os recursos financeiros? Como aprendem a lidar com as finanças? É possível que isso aconteça na escola? De que modo o ensino da Matemática pode contribuir para a Educação Financeira dos alunos? Tendo como objetivo geral, investigar o comportamento dos alunos frente às finanças pessoais e, analisando as dificuldades apresentadas, será desenvolvida também uma pesquisa bibliográfica sobre Planejamento Financeiro em diálogo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a partir de referências teóricas publicadas. Entender os conceitos da Educação Matemática Financeira não é a busca por enriquecer mas sim, de entender o funcionamento do dinheiro e os caminhos que podem ser percorridos após a gama de opções que se mostram a partir do conhecimento adquirido, para que cada um seja capaz de moldar a sua vida financeira com seus próprios valores e decisões. Considera-se que, a Matemática, de acordo com os PCN's e o BNCC, pode vincular o aluno a facilidades no desenvolvimento do pensamento e da capacidade intelectual de raciocínio dedutivo, trazendo a compreensão da educação matemática financeira para a aplicação a situações de vida, frente ao aprendizado adquirido, auxiliando na tomada de decisões.

Palavras-chave: Aluno, Matemática, Educação Financeira, Parâmetro Curricular Nacional.

¹ Aluno do curso de Licenciatura em Matemática, UNEB Campus X, jadersantos34@hotmail.com - tel.: (73)99118-5233. <http://lattes.cnpq.br/8439770637535704>

² Aluna do curso de Licenciatura em Matemática, UNEB Campus X, monielefreitas@hotmail.com – tel. (73)99914-7454. <http://lattes.cnpq.br/2811672367493867>

³ Professora Orientadora, Adjunta do Departamento de Educação do Campus X, UNEB, jmdagnoni@hotmail.com – tel: (73) 98858-3731.

Enquanto jovem observamos a necessidade de entender e aprender a capacidade de tomar decisões financeiras da melhor maneira possível. Esse desafio permeia até os dias de hoje e repercute na vida dos jovens que nos cercam e isto nos despertou o interesse de realizar este trabalho como forma de orientar o jovem para o aumento na qualidade de vida e na tomada de decisões possibilitando um conforto futuro.

A educação financeira é uma ferramenta eficaz para as pessoas aprenderem a ter uma relação saudável com o dinheiro. Saber como se comportar frente as compras e investimentos é necessário para entender a importância e as vantagens de planejar, uma excelente oportunidade de tratar o tema considerando o desenvolvimento dos serviços financeiros, os avanços tecnológicos e a inabilidade das pessoas em tratar suas finanças.

Com o passar do tempo ao se tornar adolescente iniciam a vida financeira sem ter aprendido noções básicas de matemática financeira. As consequências são refletidas no decorrer da vida.

Algumas indagações vão corroborar com o trabalho e são as seguintes perguntas:

Como os alunos lidam com seus recursos financeiros? É possível aprender isso nas Escolas?

De que modo o ensino de Matemática pode contribuir para a Educação Financeira?

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Em tempos de crise se fala bastante em “Educação Financeira”, mas você sabe o que é? Antes de falarmos sobre, vamos ver uma explicação da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), 2005:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Para Matta (2010, p. 59), “entende-se a educação financeira pessoal como o conjunto de informações que auxilie as pessoas a lidarem com sua renda, a gestão do dinheiro, com gastos e empréstimos monetários, poupança e investimentos a curtas e longo prazo”.

Cada dia que passa as pessoas ficam mais endividadas, será que esse conceito ainda não foi compreendido? O conhecimento de administrar as finanças deveria ser comum para o conhecimento de todos, saber controlar e administrar o dinheiro atingindo o maior objetivo que é a maturidade financeira. “É como plantar uma árvore. Você a rega durante anos e, então, um dia, ela não precisa mais disso. Suas raízes são suficientemente profundas. Então, a árvore lhe proporciona sombra para seu prazer” (Kiyosaki, 2000, p. 51).

O Banco Central do Brasil (2013) afirma que:

A ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação.

Entender os conceitos de Educação Financeira é de fundamental necessidade para nortear tomadas de decisões das pessoas e diante dessas atitudes melhorarem sua condição de vida, não é enriquecer e sim entender o funcionamento do dinheiro e os caminhos que podem ser traçados mostrando a gama de opções identificadas após um conjunto de conhecimentos, não decretar o que se deve fazer com o dinheiro. Pois cada um é capaz de moldar sua vida com seus próprios valores e decisões. E como afirma Kiyosaki (2000) poucos percebem que lhes falta instrução financeira.

Na vida conjugal Cerbasi conclui:

Grande parte dos problemas de relacionamento entre marido e mulher começa no dinheiro – no excesso ou na falta dele. Quando a renda do casal não dá conta dos gastos do mês, o dia-a-dia tende a uma desagradável monotonia e qualquer proposta mais romântica que envolva gastos é cortada pela raiz. As dificuldades decorrentes dessa escassez geram conflitos entre os cônjuges, que nem sempre percebem que o problema é financeiro. O grande charme do dinheiro está no fato de ele raramente se mostrar como o vilão da história. Se não há dinheiro para um jantar romântico, o problema é percebido como falta de romantismo; se não há dinheiro para renovar o guarda-roupa, o problema é percebido como desleixo; se não há dinheiro para levar as crianças ao parque, o problema é percebido como falta de carinho. Esses problemas encobrem um erro comum: a incapacidade em lidar com o dinheiro ou torná-lo suficiente. (CERBASI, 2004, p. 14)

No contexto de poucos recursos AMADEU (2010) diz que, com a persistência de pressões descendentes de fluxos financeiros, a Educação Financeira pode desempenhar um papel crucial para ajudar essas pessoas a gerirem e preservarem os poucos recursos que possuem e a trabalharem para atingir seus objetivos econômicos.

Remund e Mainardes (2010, apud MACEDO 2016) escrevem que os principais motivos do despreparo e da dificuldade das pessoas na gestão de suas finanças são: o aumento da complexidade do mercado financeiro devido ao aumento da oferta de produtos financeiros e a utilização de meios eletrônicos na realização das transações; a ausência da educação financeira no currículo do ensino médio e o consumo de bens supérfluos sem a preocupação com a vida futura.

Dáí a relevância de incluir no sistema de ensino, no sentido de agregar conhecimento nos estudos e para sua vida futura preparando o estudante nas relações de consumo. Como conceitua AMADEU (2010), Educação Financeira é um processo que estimula o desenvolvimento de conhecimento, aptidões e habilidades, transformando indivíduos e cidadãos críticos, informados sobre os serviços financeiros disponíveis e preparados para administrar suas finanças pessoais evitando ser manietados pelas propagandas que levam a um consumo desenfreado e ao seu conseqüente endividamento pessoal.

Segundo MODERNELL (2010, apud KRUMMENAUER 2011), educação financeira é um conjunto amplo de orientações e esclarecimentos sobre posturas e atitudes adequadas no planejamento e uso dos recursos financeiros pessoais, Domingos (2013, apud MACÊDO 2016) analisa que este processo é um conhecimento que possibilita o consumo consciente e a oportunidade de poupar com finalidades preestabelecidas, para que as pessoas adequem o que ganham aos seus sonhos.

De acordo com Greenspan (2002, p. 2 apud AMADEU 2009), a Educação Financeira pode ser muito útil aos indivíduos, no sentido de [...] dotar os indivíduos com conhecimento financeiro necessário para elaborar orçamentos, iniciar planos de poupança, e fazer investimentos estratégicos auxiliando nas tomadas de decisões. O planejamento financeiro pode ajudar as famílias a cumprirem suas obrigações em curto prazo e em longo prazo, e maximizar seu bem-estar e é especialmente importante para as populações que tem sido tradicionalmente subtendida pelo nosso sistema financeiro.

Nos últimos anos, dos temas discutidos nas mídias vem ganhando consistência e já é possível notar uma mudança cultural, e na prática poucas medidas são tomadas em relação as finanças da pessoa física. Adquirir conhecimento auxilia ter uma relação responsável e saudável em relação ao dinheiro e outras áreas da vida social.

PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A partir da escola se adquire muitos conhecimentos essenciais a vida como aprender a escrever e ler serve como base para a profissionalização, em seu cotidiano essa base deverá ser preparada para na vida adulta ter uma relação consistente e adequada. A matriz curricular pode ser implementada com disciplinas e conteúdos que reflitam a realidade do país.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que determina referências para os currículos escolares brasileiros. Em sua última atualização a educação financeira foi incluída entre os temas transversais como afirma o Banco Central: A inclusão do assunto na BNCC foi fruto da iniciativa do Banco Central em conjunto com entidades parceiras (2018). Embora considere um tema interdisciplinar ela é incorporada a matemática e ciências da natureza, que poderá ser discutida nas demais disciplinas de acordo com o conteúdo, como exemplo nas aulas de interpretação de texto fazendo leitura de boletos e faturas.

Nos dias atuais o consumo é uma variável crescente, de maneira inconsciente, gerando gastos além de seu poder aquisitivo, e uma das sequelas é o não pagamento de suas dívidas. Além de não pensar em gerar uma poupança para o futuro ter uma independência. Dessa forma a escola é responsável por desenvolver competências auxiliando os alunos a resolver seus desafios cotidianos, preparando-o para o mundo real, atual, onde dinheiro e poder são pontos centrais.

A educação financeira está entre os temas da atualidade, ganhou força em 2010 com a instituição da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) que diz:

A Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF – é uma mobilização multi setorial em torno da promoção de ações de educação financeira no Brasil. A estratégia foi instituída como política de Estado de caráter permanente, e suas características principais são a garantia de gratuidade das iniciativas que desenvolve ou apoia e sua imparcialidade comercial. O objetivo da ENEF, criada através do **Decreto Federal 7.397/2010**, é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. A estratégia foi criada através da articulação de nove órgãos e entidades governamentais e quatro organizações da sociedade civil, que juntos integram o Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF (BRASIL 2017).

O governo brasileiro se conscientizou diante do tema e através do MEC (Ministério da Educação) está criando medidas para instruir crianças e jovens, com a implantação do ENEF que tem os seguintes objetivos:

- Promover a educação financeira e previdenciária;
- Aumentar a capacidade do cidadão para realizar escolhas conscientes sobre a administração dos seus recursos;
- Contribuir para a eficiência e a solidez dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização.

A maioria das escolas está ofertando o currículo básico exigido pelo MEC, são minoria as que se preocupam com a construção de valores e formação moral, priorizando não somente o conhecimento, mas também o caráter para uma sociedade com mais sucesso. Cabe aos pais auxiliar e colaborar com a escola medidas instruídas para o melhor funcionamento.

Bons professores preparam para além dos vestibulares, informações necessárias a vida. Cerbasi (2006) faz uma comparação interessante e sarcástica:

Quem devora de ponta a ponta o caderno de esportes dos jornais certamente não foi incentivado por seus professores de Educação Física. Mas é fato que falta algum estímulo para as pessoas lerem mais sobre dinheiro e riquezas.

As pessoas não conhecem muitos conceitos sobre economia. Investimentos, impostos, taxa de juros, o objetivo é que ao iniciar sua vida financeira o jovem esteja familiarizado com informações básicas, daí a importância de incluir certos hábitos ainda quando criança. Tal como propõe D'Aquino (2008), pode-se ensinar as crianças a perceberem as melhores escolhas sobre as finanças pessoais e as suas implicações para a vida, passando as mesmas a serem regidas pela ética no meio social, estimulando um uso mais consciente do dinheiro a partir de pequenas ações e gestos realizados ainda na fase infantil, conseqüentemente interferindo nos seus comportamentos na fase adulta Para (MACEDO 2016), é preciso oferecer os pressupostos básicos sobre o funcionamento de um planejamento financeiro pessoal, trabalhar as competências matemáticas para lidar com o mercado financeiro mais a frente e entender sobre os produtos financeiros para que a criança cresça com maior qualidade de vida financeira, pessoal e profissional. Pois, a falta de discernimento financeiro acaba influenciando outras áreas da vida social.

O processo precisa ser incorporado ao cotidiano e os professores deverão ser instruídos sobre a disciplina, por ser um tema novo na grade, a ENEF também mantém uma plataforma online gratuita que disponibiliza livros para Ensino Fundamental I e II, vídeos, artigos, cursos online e outros recursos sobre Educação Financeira, auxiliando alunos de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

diversas faixas etárias e professores de diferentes áreas. Com a cobrança dos pais de bom desempenho dos alunos, poucos têm acesso a esses dados acabam focando nas disciplinas de vestibular. Como destaca Cerbasi (2006 p. 30) “[...] a intensa competitividade do mercado de trabalho, e o aumento do grau de expectativa dos pais em relação ao futuro desempenho profissional dos filhos vêm transformando parte das escolas em fábrica de vestibulandos”.

A importância da educação financeira nas escolas segundo Modernell (2010, apud Krummenauer 2011) é preparar as novas gerações para fazer uso inteligente e responsável do dinheiro e dos recursos disponíveis, escassos ou abundantes para que cada cidadão possa contribuir positivamente para o crescimento socialmente responsável da economia e dos índices de qualidade de vida.

Entre as medidas a serem executas encontram-se: construção do lúdico visando o desenvolvimento e compreensão dos fatos distintos a disciplina e conteúdos didáticos e participativos. Lecionar é um desafio a cada dia, entre os saberes essenciais para esse enriquecimento cabe esclarecer: conceitos de economia, juros, impostos, taxas, poupança, aplicações, aposentadoria, e as incertezas do futuro ampliando os instrumentos de educação e a formação dos investidores, conhecendo os riscos e potencial de rentabilidade.

PARA QUE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA?

O que falta a maioria das pessoas é alfabetização financeira, o ideal seria ter alguns princípios desde cedo na vida, sabemos que as fontes são nossos pais, mas não temos ideia de como eles adquirem essas notas na carteira, acompanhar o desenvolvimento da criança, tende a tornar-se um jovem responsável e logo um adulto consciente que lhes permita viver de forma independente. Cidadãos com baixos índices de alfabetização financeira tem maior dificuldade em tomar decisões e gerenciar suas economias, essa incapacidade traz consequências graves como a inadimplência das famílias.

Analfabetismo, tanto de palavras quanto de números, é à base das dificuldades financeiras. Se as pessoas têm problemas com as finanças, existem dados que elas não podem ler, sejam palavras, sejam números (KIYOSAKI E LECHTER pg. 57).

Quando criança é de esperar que falte consciência sobre a origem do dinheiro, mas há pessoas que pouco evolui mesmo após adultos, acostumados a ganhar para gastar com elas mesmas, sem se preocupar com contas de água, luz, supermercado, telefone, só cai à ficha depois de se casar ou morar sozinho, que vão conhecer quantas contas precisa ser pago no mês, a comodidade de morar com os pais não os permite conhecer essa realidade. Há

inúmeros adultos, que já começam com dívidas por não ter planejamento enquanto estudantes, aqueles que não conseguem guardar uma reserva e também aqueles que não veem valor em guardar quantias para o futuro.

Para estar alfabetizado é preciso aprender a ler e a escrever, após isso aprendemos várias coisas sobre o idioma, pois de nada adianta saber as letras e não as interpretar, assim também acontece com as finanças, nada adianta você ter salário, despesas, etc. se você não compreende o fluxo para extrair informações e interpretar esses dados.

Segundo D'Aquino (2011), além de desenvolver um modo saudável, responsável e ético na relação com o dinheiro a educação financeira prepara para desafios específicos para os tempos atuais.

Muitas vezes o problema não é saber como ganhar dinheiro, mas como gastá-lo, como afirma a seguir:

Uma pessoa pode ser muito instruída, bem-sucedida profissionalmente e ser analfabeta do ponto de vista financeiro. Essas pessoas muitas vezes trabalham mais do que seria necessário porque aprenderam a trabalhar arduamente, mas não como fazer o dinheiro trabalhar para elas.

É uma tarefa difícil para quem desconhece o poder da organização e do planejamento gerenciar o próprio dinheiro. No mundo atual é o dinheiro que nos permite fazer o que quisermos e ter a liberdade de ir e vir.

A MATEMÁTICA E O TRABALHO SEGUNDO OS PCN'S.

O ensino da matemática vem se modificando ao decorrer dos anos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) atuam como instrumento para o professor juntamente com a escola organizar suas ações didáticas pedagógicas levando em consideração a formação de um cidadão participativo, crítico e consciente dos seus deveres e direitos. Propõe uma discussão relacionada à importância que a matemática exerce na formação do ser humano seja no raciocínio dedutivo, aplicação à resolução de problemas, no mundo do trabalho e na vida cotidiana, apoiando em diversas áreas como afirma:

Para atender as demandas do trabalho contemporâneo é inegável que a Matemática pode dar uma grande contribuição à medida que explora a resolução de problemas e a construção de estratégias como um caminho para ensinar e aprender Matemática na sala de aula. Também o desenvolvimento da capacidade de investigar, argumentar, comprovar,

justificar e o estímulo à criatividade, à iniciativa pessoal e ao trabalho coletivo favorecem o desenvolvimento dessas capacidades. (Brasil 1997 p. 34).

O mesmo documento sugere que a disciplina venha contribuir na discussão sobre a inclusão do jovem e o mercado de trabalho:

Nesse sentido, situações ligadas ao tema do trabalho podem se tornar contextos interessantes a serem explorados em sala de aula: o estudo de causas que determinam aumento/diminuição de empregos; pesquisa sobre oferta/procura de emprego; previsões sobre o futuro mercado de trabalho em função de indicadores atuais; pesquisas dos alunos dentro da escola ou na comunidade, a respeito dos valores que os jovens de hoje atribuem ao trabalho. (Brasil 1997 p. 34).

Apesar das sinalizações dos PCN's o jovem não tem sido amparado pelas escolas com práticas pedagógicas adequadas para elucidar assuntos como a importância da gestão financeira na vida pessoal e como o sucesso profissional pode depender de tal gestão. Eles têm se mostrado despreparados tecnicamente frente a temáticas como esta.

Ideias básicas contidas nos PCN's em matemática retratam além de mudança de conteúdo, de aprendizagem e metodologia de ensino. Indicam para a necessidade de modificar rápido não somente o que ensinar, mas é primordial na forma de avaliar e em como manusear as situações de aprendizagem e ensino que estão defasadas e refletem na formação básica de sua cidadania.

No Ensino Fundamental a disciplina vincula a facilitar o desenvolvimento do pensamento na capacidade intelectual do raciocínio dedutivo do aluno, traz uma compreensão da realidade, na aplicação a situações da vida e atividades do trabalho e em outras áreas curriculares e na transformação do seu meio no espaço que ocupa, frente ao aprendizado adquirido que o auxilia nas tomadas de decisões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível controlar e organizar as finanças pessoais para que as necessidades sejam supridas, tendo em vista a atual conjuntura de uma sociedade consumista. Sem a renda adequada e organizada fica difícil orçar e gerir, mapear os caminhos para guiar e controlar as ações para atingir seus objetivos, esse descaso com o conhecimento sobre planejar seus recebimentos é antigo, uma realidade de muitos. O planejamento financeiro encaminha para o estabelecimento de metas pessoais rumo a satisfação, possibilita adequar o rendimento às necessidades, compras futuras, gastos supérfluos, evitando os juros abusivos, conquistar

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

objetivos, formação de reservas e ao se deparar com eventuais problemas ter maior tranquilidade para enfrentar.

Requer disciplina e controle, concentrar-se nos fluxos de caixa ao planejar e monitorar suas finanças é fundamental anotar as despesas fixas e pré-definidas, os gastos desde o cafezinho para obter eficiência no orçamento, montar uma planilha, eliminar ou substituir as despesas, renegociar e controlar gastos e incluir entradas e saídas é uma das alternativas para manter a renda até o final do mês, problema apresentado por muitos brasileiros. Adiar os desejos de agora é a grande dificuldade que as pessoas apresentam para obter futuros benefícios, a maioria dos projetos pessoais envolvem finanças e longo prazo, como comprar um veículo, um imóvel, etc.

Portanto, há uma preocupação com a resiliência e despreparo docente para trazer a Educação Matemática Financeira como recurso complementar metodológico, dada a sua comprovada a sua importância no seu uso na educação. Logo, torna-se fundamental desmistificar e preparar o profissional a ter contato com esse diálogo, em prol da qualidade no processo educativo.

REFERÊNCIAS

AMADEU, J. R. (2010). **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular**. Dissertação de Mestrado, Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, SP, Brasil. Disponível: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp150820.pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF.

_____. 1999 a. Parâmetros Curriculares Nacionais 1^a a 4^a Séries. Online,

<http://www.mec.gov.br>, 14/10/1999. _____. 1999b. Parâmetros Curriculares Nacionais 5^a a 8^a Série. Online, <http://www.mec.gov.br>, 14/10/1999.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CASTRO, Daniela Gomes.; RIBEIRO, Jênifer da Rocha. **A Importância Da Educação Financeira Como Proposta De Gestão E Solução Econômica Pessoal Com Comparativos Corporativos**. Trabalho de Conclusão de Curso, graduação em administração, UNIVEM, Marília, 2016. Disponível em:

[https://aberto.univem.edu.br/bitstream/handle/11077/1548/TC%20-](https://aberto.univem.edu.br/bitstream/handle/11077/1548/TC%20-%20versao%20final%20DEFINITIVO.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

[%20versao%20final%20DEFINITIVO.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://aberto.univem.edu.br/bitstream/handle/11077/1548/TC%20-%20versao%20final%20DEFINITIVO.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em 28 de abril de 2019.

CERBASI, Gustavo. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro. Sextante, 2011.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L.. **Pai Rico, Pai Pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 21. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: O Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os Universitários do Distrito Federal**. Disponível em. Acessado em 19 de setembro de 2010.